



## ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE HEMANGIOSSARCOMA HEPÁTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Giovanna Costa da Silva<sup>1\*</sup>, Ana Luiza dos Santos Lima<sup>2</sup>, Ana Luiza Scarpelli Magalhães<sup>2</sup>, Beatriz Soares Iglesias Ambrosio de Campos<sup>2</sup>, Aline Marques de Souza<sup>3</sup>, Rafaela Alves de Oliveira Souza<sup>3</sup> e Bruno Ferrante<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: costagiovanna2022@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Residente do Setor de Diagnóstico por Imagem – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

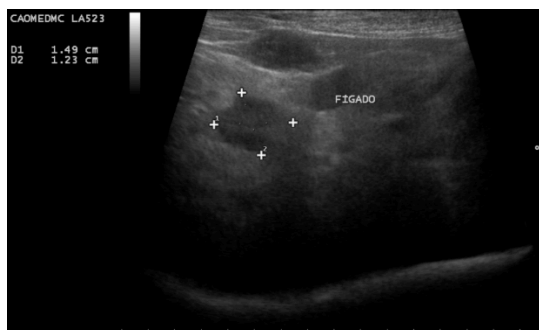
### INTRODUÇÃO

O hemangiossarcoma hepático é uma neoplasia mesenquimal maligna de origem endotelial, caracterizada por crescimento infiltrativo, com tendência à ruptura hemorrágica que determina emergência clínica em cães (SALAS, 2023). A ultrassonografia é o principal método de triagem e acompanhamento, uma vez que permite identificar alterações estruturais progressivas, como heterogeneidade parenquimatosa, formação de cavitações e presença de efusão abdominal, achados compatíveis com ruptura tumoral e hemoperitônio (WHITELEY et al., 1989; PHOSRI et al., 2024). A caracterização ultrassonográfica evolutiva do paciente, associada à confirmação histopatológica, constitui ferramenta essencial para diagnóstico definitivo, tomada de decisão terapêutica e estimativa de sobrevida (HRISTOV, 2020)

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma cadela sem raça definida, fêmea, 9 anos de idade, pesando 10 kg, foi admitida em um hospital veterinário com histórico de dor abdominal, prostração e redução do apetite. Inicialmente, em julho de 2024, exames ultrassonográficos de rotina revelaram alterações hepáticas sugestivas de processo proliferativo. O quadro evoluiu progressivamente até abril de 2025, quando a paciente apresentou sinais agudos de abdome distendido e hemoperitônio, sendo diagnosticada por imagem com ruptura de nódulos hepáticos compatíveis com neoplasia. Diante do quadro, realizou-se lobectomia hepática esquerda emergencial. O material cirúrgico foi submetido à análise histopatológica, que confirmou o diagnóstico de hemangiossarcoma hepático associado a cirrose difusa e degeneração lipídica centrolobular, caracterizando uma neoplasia mesenquimal maligna de comportamento infiltrativo e hemorrágico.

O acompanhamento ultrassonográfico da paciente demonstrou evolução de um processo neoplásico hepático agressivo. No primeiro exame, realizado em 11 de julho de 2024, observou-se hepatomegalia discreta associada à presença de múltiplas formações nodulares hipocogênicas, bem delimitadas, distribuídas difusamente pelo parênquima hepático, a maior medindo 1,49 × 1,23 cm (Fig. 1). Essas alterações foram interpretadas como compatíveis com processo hiperplásico ou neoplásico em estágio inicial, mantendo-se ainda parte da arquitetura hepática preservada.



**Figura 1:** Nódulo hepático hipocóico, bem delimitado, medindo aproximadamente 1,5 cm, com preservação parcial do parênquima adjacente. Fonte: arquivo pessoal

No exame subsequente, em 30 de abril de 2025, houve acentuação expressiva das alterações estruturais, com aumento do volume hepático, bordas abauladas e contornos irregulares, além de perda completa da arquitetura parenquimatosa. O parênquima apresentava ecotextura heterogênea, com áreas nodulares hiperecogênicas e hipocogênicas

difusas e um nódulo heterogêneo de 4,40 × 4,70 cm no lobo lateral esquerdo (Fig. 2).



**Figura 2:** Fígado difusamente infiltrado, com perda completa de arquitetura lobular, múltiplas áreas heterogêneas hipo e hiperecogênicas. Fonte: arquivo pessoal

Observou-se também moderada quantidade de líquido livre na cavidade abdominal, cuja punção revelou conteúdo sanguinolento, confirmando hemoperitônio secundário à ruptura de nódulos hepáticos (Fig. 3). Esses achados configuram um processo infiltrativo neoplásico difuso, característica comum de neoplasias vasculares como o hemangiossarcoma, conhecidas por apresentarem fragilidade vascular e tendência à ruptura espontânea.

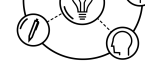


**Figura 3:** Presença de líquido anecogênico livre em região hepatodiafragmática. Fonte: arquivo pessoal

Diante desse quadro, o animal foi submetido à cirurgia de lobectomia hepática do lobo esquerdo. O material coletado foi enviado para histopatologia, cujo laudo confirmou hemangiossarcoma hepático associado a áreas de hemorragia, necrose e ruptura capsular, além de cirrose difusa acentuada. A presença de células neoplásicas em coágulo livre reforçou a possibilidade de disseminação por implante.

Após a cirurgia, o animal iniciou protocolo quimioterápico com doxorubicina, porém apresentou novo episódio de hemorragia abdominal dois meses depois, associado à recidiva tumoral, impossibilitando nova abordagem cirúrgica. Diante do agravamento do quadro e ausência de possibilidade terapêutica curativa, a tutora optou por eutanásia.

A evolução sequencial dos exames demonstra a progressão de um quadro inicialmente nodular e focal para um comprometimento hepático difuso, que culminou em ruptura tumoral e episódios recorrentes de hemoperitônio. No primeiro exame, a presença de múltiplos nódulos hepáticos bem delimitados e ecogenicidade heterogênea sugeria fase



## XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

proliferativa inicial da doença. Com a progressão, o padrão ultrassonográfico passou a evidenciar hepatomegalia acentuada, perda completa da arquitetura lobular, múltiplos nódulos hipo e hiperecogênicos distribuídos difusamente e ausência de parênquima hepático preservado, acompanhados de efusão abdominal compatível com hemoperitônio. Esse conjunto de achados é altamente sugestivo de neoplasia vascular maligna e está de acordo com o comportamento típico de tumores de origem endotelial, devido à fragilidade vascular intrínseca e maior predisposição à ruptura (HRISTOV, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Do ponto de vista diagnóstico, o caso ilustra o papel essencial da ultrassonografia na detecção precoce, monitoramento evolutivo e avaliação de complicações associadas ao hemangiossarcoma hepático. Embora o exame ultrassonográfico não permita diferenciar com precisão todos os tipos tumorais, sua capacidade de revelar padrões ecográficos de infiltração, perda de arquitetura e efusões abdominais o torna fundamental na suspeita diagnóstica e no direcionamento de condutas terapêuticas. A correlação entre os achados de imagem e o exame histopatológico confirmou o caráter infiltrativo, multifocal e hemorrágico típico do hemangiossarcoma hepático, reforçando a importância do diagnóstico por imagem como ferramenta indispensável na condução de casos de neoplasias hepáticas em pequenos animais.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

WHITELEY, M. B. *et al.* **Ultrasonographic appearance of primary and metastatic canine hepatic tumors: a review of 48 cases.** *Journal of Ultrasound in Medicine*, 8(11): 621–630, 1989.

PHOSRI, A.; *et al.* **Predictive factors of canine malignant hepatic diseases with multifocal hepatic lesions using clinicopathology, ultrasonography, and hepatobiliary ultrasound scores.** *Animals*, Basel, v. 14, n. 19, 2024.

SALAS, A. H. **Review of canine hemangiosarcoma: an aggressive and lethal neoplasm.** *Veterinaria México OA, [S. l.]*, v. 10, 2023. DOI: 10.22201/fmvz.24486760e.2023.1149. Disponível em: <https://veterinariamexico.fmvz.unam.mx/index.php/vet/article/view/1149>. Acesso em: 2 nov. 2025.

HRISTOV, G. **Ultrasonographic findings in dogs with splenic hemangiosarcoma.** *Tradition and Modernity in Veterinary Medicine*, 23(2): 175–182, 2020.

SULLIVAN, R. M. **Ultrasonographic characteristics of splenic stromal sarcoma in 13 dogs.** *Veterinary Radiology & Ultrasound*, Hoboken, v. 66, n. 1, jan. 2025.